

A Algaliação em Serviço de Urgência

Risco de infeção pela utilização desnecessária

Natércia CARAMUJO, Enfermeira, Comissão de Controlo de Infeção do Hospital do Espírito Santo de Évora EPE, ncaramujo@hevora.min-saude.pt | Cláudia SANTOS Enfermeira, Bloco Operatório do Hospital do Espírito Santo de Évora EPE, cmendes@hevora.min-saude.pt | André MENDES Enfermeiro, Especialidades Médicas do Hospital do Espírito Santo de Évora EPE afmendes@hevora.min-saude.pt | Ana FRIAS, Professora da Universidade de Évora-Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, anafrias@uevora.pt - 4.º Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica

INTRODUÇÃO

A Infeção do Trato Urinário associada à algaliação é uma das Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde com grande impacto para o doente/família e para as instituições. O principal fator de risco para esta infeção é a utilização da algália que é, por vezes, indispensável na prestação de cuidados de saúde ao doente crítico. A ITU associada à algaliação não é totalmente evitável, sendo expectável alguma prevalência. Mas o risco acrescido de ITU relativa à algaliação não é justificável se a algaliação não estiver indicada (Caramujo, 2011).

É relevante a perceber se os doentes são sujeitos a um procedimento invasivo, verdadeiramente necessário.

OBJECTIVO

Determinar se existem doentes algaliados desnecessariamente em serviços de urgência.

MATERIAL E MÉTODOS

- Tipo de Estudo: revisão integrativa.
- Pergunta de pesquisa: “Existem doentes algaliados desnecessariamente em serviços de urgência?”.
- Bases de dados: B-on line, Ebsco, PubMed, Web of Science.
- Dos 981 estudos analisados (entre 2005-2013), apenas oito responderam à pergunta de partida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Caramujo, N.; Carvalho, M.; Caria, H. (2011). Prevalência da Algaliação sem Indicação. *Acta Médica Portuguesa*, 24(S2): 517-522; [2] Bhatia, N. (2010). Urinary catheterization in medical wards. *Journal of global infectious diseases*.2 (2): 83; [3] FAKIH, G., Shemes, P. Pena, M., Dyc, N., Rey, J., Szpunar, S. & Saravolatz, L. (2010). Urinary catheters in the emergency department: Very elderly women are at high risk for unnecessary utilization. *Am J Infect Control*, 38:683-688; [4] Jeong, I. S. P., Jeong J. S., Kim D. S.; Choi Y. S., Lee Y. S., Park Y. M. (2010). Comparison of Catheter-associated Urinary Tract Infection Rates by Perineal Care Agents in Intensive Care Units. *Asian Nursing Research*, 4(3): 142-150. [5] Oman, K. S., Makic, M. B. F., Fink, R., Schraeder, N., Hulett, T., Keech, T., Wald, H. (2012) Nurse-directed interventions to reduce catheter-associated urinary tract infections *Am J Infect Control*, 40(6):548-53; [6] Rayman, M., Kreher, M., Zeller, L., Julian, K. (2010) Indwelling Urinary Catheter Usage in the Emergency Department. Penn State Hershey Annual Report; [7] Scott, R. A., Oman, K. S., Makic, M. B. F., Fink, R. M., Hulett, T., Braaten, J. S., Severyn, F., Wald, H. L. (2013). Reducing Indwelling Urinary Catheter Use in the Emergency Department: A Successful Quality-Improvement Initiative. *Journal of Emergency Nursing*, 39(2)

Estudo	N	Algaliados no SU	% de Algaliação Desnecessária	Motivo da Algaliação desnecessária/ Conclusões
BHATIA (2010)	125	73,6%	S/D	Dos 84,3% que desenvolveram ITU, 84% tinham sido algaliado no SU
FAKIH (2010)	4521	100%	41%	Probabilidades de ser algaliado sem indicação: <ul style="list-style-type: none">▪ ♀ tinham 1.9 vezes mais;▪ Utentes com > 80 anos 2.9 vezes mais comparativamente com utentes < 50 anos
RAYMAN (2010)	165	100%	37%	Dos utentes algaliados desnecessariamente: <ul style="list-style-type: none">▪ 66% foram ♀;▪ 66% > 65 anos;▪ 70% Tinham indicação médica;▪ 52% tinha demência.
SCOTT (2013)	93	100%	24%	<ul style="list-style-type: none">▪ Incontinência;▪ Alterações do estado mental;<ul style="list-style-type: none">▪ Dor abdominal;▪ Intoxicação por álcool.

Legenda: ITU – Infeção do Trato Urinário; S/D – Sem Dados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que: Existem doentes algaliados desnecessariamente nos serviços de urgência, em percentagens elevadas; A correlação entre infeções urinárias causadas por uma algaliação desnecessária são muito elevadas; Evidencia-se também a escassez de resultados nesta área permitindo um crescimento desta prática errónea.

Consideram-se algaliações desnecessárias comuns: Incontinência, Alterações do estado mental, Dor abdominal e intoxicação por álcool. A reter também que muitas vezes uma técnica não invasiva poderia ter sido utilizada afim de monitorizar o débito urinário.